



PROPOSITUM

Outubro de 2024

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR CUIDAI DA NOSSA CASA COMUM

Caríssimos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco!

O ano de 2025 é um ano de festa para a Igreja em geral e para os Franciscanos em particular. O Ano Jubilar de 2025 tem como tema "Peregrinos da Esperança". Para nós, Franciscanos e Franciscanas, a celebração do Centenário continua com o ano de 2025, pois celebramos o Centenário do Cântico das Criaturas.

São Francisco é para nós um verdadeiro exemplo de como ser peregrinos da esperança. Ao longo de sua vida ele testemunhou um profundo amor e reverência por Deus, por toda a humanidade e por todas as criaturas de Deus. Ele nos ensinou que não devemos tratar a criação como uma propriedade nossa, mas como nosso irmão ou irmã. Na *Laudato Si'*, Papa Francisco ecoa estas palavras de São Francisco desafiando-nos a cuidar de nossa casa comum.

Somos chamadas e chamados a desafiar a nós mesmas e aos outros para encontrar "a linguagem da fraternidade e da beleza em nossa relação com o mundo" (*Laudato Si'* 11).

Nesta edição do **Propositum**, pedimos aos membros da CFI-TOR para compartilhar de que modo o Cântico das Criaturas e a *Laudato Si'* tocaram suas vidas e os chamaram para atender ao cuidado de nossa casa comum. A variedade de ensaios, poemas e obras de arte, nos testemunham o impacto que as palavras de São Francisco e do Papa Francisco tiveram em nossos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira. Que nós possamos, ao lermos suas reflexões e ao rezarmos com suas obras de arte, nos comprometer novamente a louvar toda a Criação e cuidar de nossa casa comum.

*"Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas,
especialmente o meu senhor irmão Sol,
o qual faz o dia e através dele nos alumia.
E ele é belo e radiante, com grande esplendor:
de Ti, Altíssimo, traz o valor."
(Cântico das Criaturas 3-4)*

Paz e todo o bem!

Irmã Frances Marie Duncan, Presidente IFC-TOR

Irmã Daisy Kalamparamban, Vice-Presidente

Irmã Beatriz Vásquez Mayta, Conselheira

Irmã Maria Luisa García Casamián, Conselheira

Irmã Rute Almeida Guimarães, Conselheira

P. Brian Terry, Conselheiro

Sumário

Irmã Frances Marie Duncan, <i>Propositum Carta</i>	1
Irmã Mariella Erdman, <i>Uma relação correta com Deus e com toda a criação</i>	3
Irmã Jo Goolish, <i>Imagens do Cântico das Criaturas</i>	5
Irmã Elise Saggau, <i>Laudato Si': nossa para praticar e pregar</i>	8
Irmã Janice Burns-Watson, <i>Fotografias</i>	10
Irmã Marianne Saieg, <i>O Cântico das Criaturas. São Francisco de Assis</i>	13
Irmã Gudrun Schellner, <i>O Cântico das Criaturas</i>	15
Claudia Wührl, <i>Obras de arte</i>	16
Irmã Shirley Aeria, <i>Viver a mensagem da Laudato Si'—uma emanção do Cântico das Criaturas</i>	18
Irmã Stella Jeas, <i>O apelo do cosmo a seus guardiões</i>	20
Irmã Renée Mirkes, <i>Laudato Si': chamado a todas as congregações franciscanas</i>	23
Irmã Delores Wisnicky, <i>O cuidado da criação</i>	25
Irmã Bupe Salome Chileshe, <i>São Francisco em mim e à minha volta</i>	26
Irmã Dorothy Odundo, <i>Mais um apelo para escutar o grito da terra</i>	28
Irmã Carmem Lúcia de Almeida, <i>Água Vida e Missao</i>	30
Irmã M. Leonarda Rakhiba, <i>O Cântico da Criação - à Luz da Laudato Si'</i>	33
Irmã Barbara Ann Webster, <i>Toda minha vida é assim</i>	35
Irmã Gemma Fenbert, <i>Obras de arte</i>	36

UMA RELAÇÃO CORRETA COM DEUS E COM TODA A CRIAÇÃO

Irmã Mariella Erdmann

OSF

Franciscan Sister of Christian Charity

Manitowoc, WI

USA

Língua original: Inglês



Gostaria de começar com a pintura de O Cântico das Criaturas que realizei, e que incorpora visualmente as ideias de São Francisco no seu Cântico das Criaturas. A cruz está no centro da pintura. Francisco mergulhou totalmente na vida de Jesus Cristo crucificado. Ele amava apaixonadamente Cristo. Francisco era um homem que vivia em contato com a terra e que encontrava no mundo natural a glória de Deus revelada. Ele viu toda a criação irradiando de Deus, por isso ele podia dizer boas todas as criaturas.

No mundo de hoje, nossa relação com os elementos da natureza é muitas vezes ofuscada e não é uma parte de nossa consciência. É uma pena perder de vista essa realidade sensorial que Francisco soube transformar

em experiência mística.

Eu representei os quatro elementos: fogo, água, ar e terra. Esses elementos fazem parte da visão que Francisco tem de Deus, da criação e da alma humana. Com estas palavras: "Desejo compor um novo hino sobre as criaturas do Senhor, das quais fazemos uso diário, sem as quais não podemos viver, e através das quais o gênero humano ofende grandemente seu Criador", o próprio Francisco nos revela a base de seu hino. Irmão Sol, Irmã Lua, Irmã Água, Irmão Ar, todos se tornam seus companheiros e companheiras no louvor a Deus.



Na explicação de minha pintura, gostaria de evidenciar dois pontos. O primeiro é o da imersão total de Francisco na vida de Cristo Crucificado, que lhe permitiu considerar BOA toda a criação – por irradiar de Deus. Ele nunca se colocou como um deus, mas compreendeu qual é nossa relação correta com Deus, nosso criador. Nós somos criaturas de Deus. Para mim isso é importante para perceber a relação entre o Cântico e a LAUDATO SI'. O fato de toda a criação ser boa significa que devemos respeitar todas as criaturas e ser bons administradores dos enormes dons que Deus nos deu, na natureza e uns nos outros. Sem este respeito pelos outros não podemos trabalhar para o bem comum, mas podemos, isso sim, tornar-nos egoístas e possessivos em relação ao que deve ser compartilhado com todos. Todas as pessoas têm direito à água potável, à comida, a roupas decentes, a um salário justo e assim por diante. Aqui entram em jogo os princípios Sociais Cristãos, princípios que nós Cristãos devemos promover.

O segundo ponto baseia-se nas palavras do próprio Francisco: "Desejo compor um novo hino sobre as criaturas do Senhor, das quais fazemos uso diário, sem as quais não podemos viver, e através das quais o gênero humano ofende grandemente seu Criador". A mudança climática está em curso há milhões de anos e continuará. A Groenlândia era de fato verde no passado; a Antártida já foi uma floresta pluvial. No entanto isso não nos isenta de nossas responsabilidades. A poluição de nossas fontes de água e ar exige nossa atenção. Na tentativa de reduzir as emissões de dióxido de carbono, estamos recorrendo à extração de lítio, utilizado para as baterias dos carros elétricos. No entanto, esta extração tem vários impactos ambientais que incluem: poluição das fontes hídricas, aumento das emissões de dióxido de carbono, consumo excessivo de água, empobrecimento de terras férteis. Estão sendo feitos esforços para corrigir alguns destes efeitos negativos.

Eu elogio os laboratórios que estão desenvolvendo o que esperamos venham a ser os plásticos do futuro – materiais que funcionam como plástico comum, mas não prejudicam o meio ambiente por serem degradáveis no final de seu uso. O isopor também é considerado um tipo de plástico nocivo. Precisamos de mais trabalhos conjuntos deste tipo para encontrar soluções para todos os povos, em particular para os Países mais pobres. Estas iniciativas devem ser humanitárias e não se tornar políticas, o que parece aumentar as divisões, os interesses próprios e a exploração.

Eu concluo dizendo que precisamos ter uma relação correta com Deus. Deus nos fez à sua imagem e nos deu a responsabilidade de sermos bons administradores e de honrar sua criação, que se destina ao bem de todas as pessoas. Devemos enfrentar nossa cultura do consumo e do desperdício e considerar as necessidades das gerações futuras.

IMAGENS DO CÂNTICO DA CRIAÇÃO

Sr. Jo Goolish

OSF

School Sisters of St Francis

USA Province



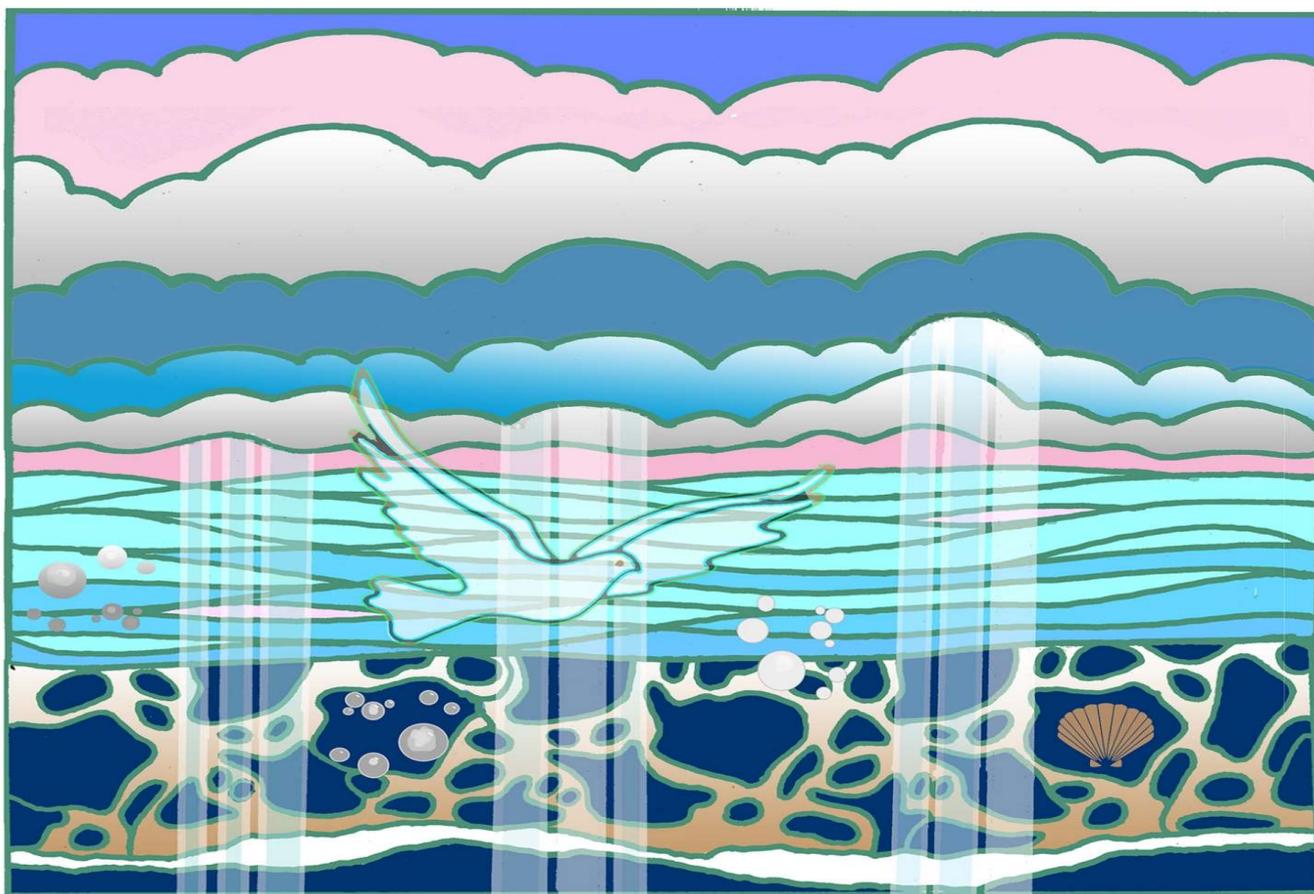
Irmão Sol

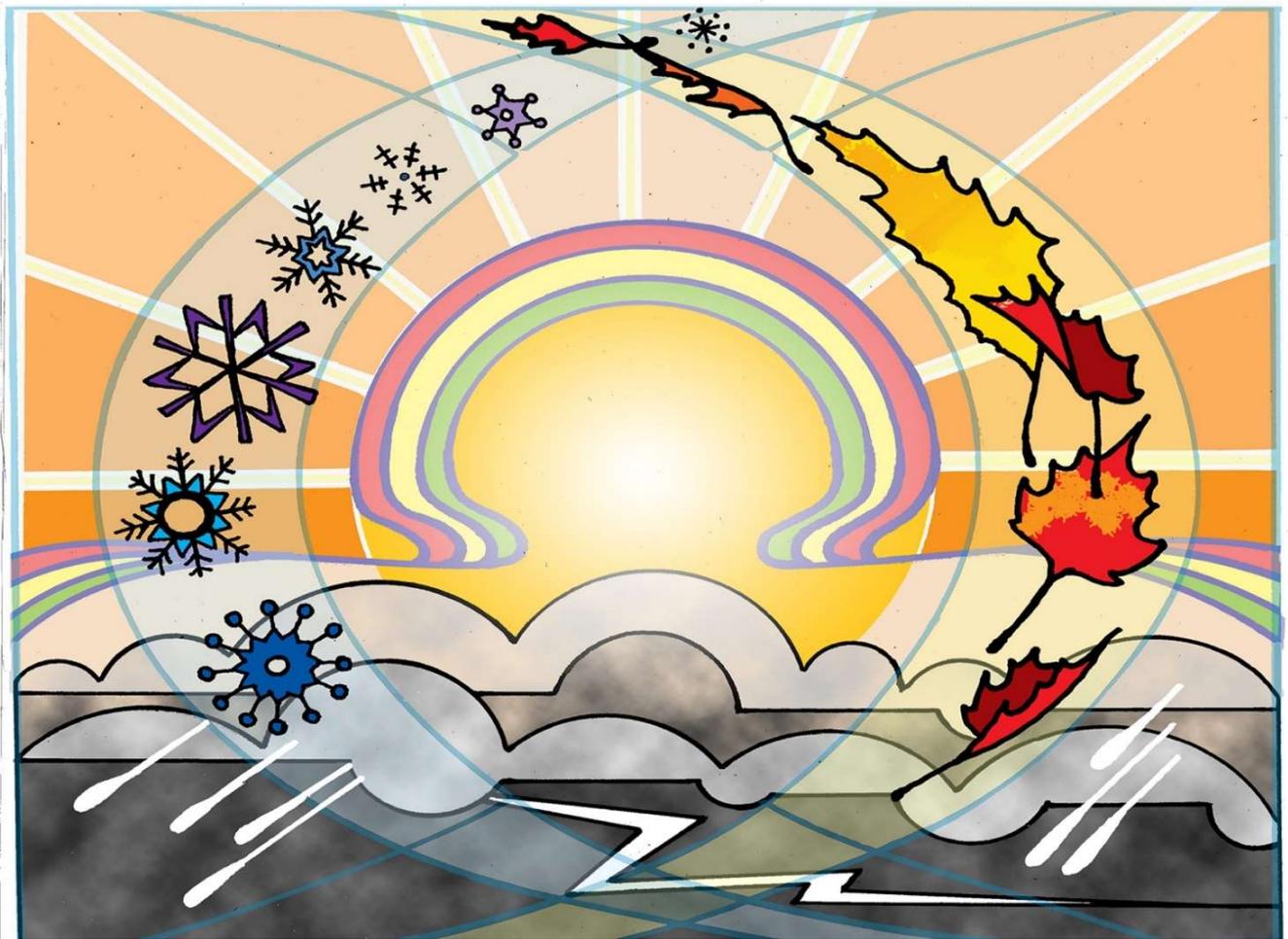


Irmã Lua



Irmã Água





LAUDATO SI': NOSSA PARA PRATICAR E PREGAR

Irmã Elise Saggau

OSF

Franciscan Sisters of Little Falls

Minnesota

USA

Língua original: Inglês



Em 13 de março de 2013, um homem saiu na sacada da Basílica de São Pedro em Roma e anunciou de modo claro e firme que havia escolhido como seu nome papal "Francisco". Os franciscanos de todo o mundo receberam esta notícia com um sentimento de admiração. O que isso significaria? Com a publicação em 2015 de sua encíclica, *Laudato Si'*, obtivemos nossa resposta. Agora havia alguém que entendia, para nosso tempo, o que São Francisco de Assis havia entendido para o seu: devemos amar, valorizar e agradecer pelo maravilhoso mundo e universo em que nascemos e com o qual experimentamos uma profunda interdependência. No artigo 11 da *Laudato Si'* (ligeiramente parafraseado), ouvimos o Papa Francisco dizer: “*Se nós nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente com abertura à admiração e ao encanto, se falarmos a linguagem da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, se nós nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então a sobriedade e o cuidado brotarão espontaneamente. A pobreza e a austeridade de São Francisco deram origem a algo bastante radical: a recusa de transformar a realidade num objeto simplesmente a ser usado e controlado.*”

As palavras do Papa ecoam Eric Doyle, OFM, quando observa que São Francisco de Assis amou e reverenciou a realidade criada de tal forma que ele pode ser considerado um dos seres humanos mais maduros e responsáveis que já viveram. Ele entendeu que cada coisa carrega um valor tão intrínseco que dominá-la seria escravizá-la. E não há nada mais calculado para destruir o valor, a dignidade e a singularidade de uma criatura do que escravizá-la sob qualquer forma.*

* *The Song of Brotherhood and Sisterhood*, (Franciscan Publications: St. Bonaventure, NY, 1997) 58.

São Francisco de Assis testemunha um senso de unidade com todas as criaturas em sua resposta adequada ao Criador. Ele tem um profundo senso de afinidade com todas as obras da mão de Deus. Ele as vê como seus irmãos e irmãs. Ele as convida a cantar com ele os louvores do bom Deus. E, embora o *Cântico das Criaturas* seja frequentemente usado para exemplificar o amor de Francisco pelo mundo natural, na verdade é um convite encantador e caloroso a toda a realidade criada para compartilhar seu amor exuberante por Deus.

Embora seja verdade que ele admira o sol, a lua, as estrelas, o vento, a água, o fogo e até a morte, São Francisco nunca os confundiu com sua fonte. Ele os valoriza precisamente como presentes. Assim, ele nos aponta que, seja na terra ou no universo, nenhuma matéria é tão sem importância ou insignificante que não possa se juntar ao coro. Ele nos chama, nós e toda a realidade criada, para uma profunda homenagem ao que o amor de Deus criou. Ele recorda, a nós humanos, que temos uma grande responsabilidade para com tudo que nos é afim nesta realidade comum que conhecemos como "criaturalidade". Papa Francisco, por sua vez, coloca esta verdade diante de nós num momento crítico da história humana. E agora esta verdade é nossa para praticar e pregar.

FOTOGRAFIAS

Sr. Janice Burns-Watson
Sisters of St. Francis
Tiffin, Ohio
USA







O CÂNTICO DAS CRIATURAS SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Irmã Marianne Saieg

OSF

Sisters of St. Francis of Mary Immaculate

Joliet, Illinois

USA

Língua original: Inglês



Francisco começou a compor o Cântico das Criaturas enquanto estava doente e cego. Ele enxergava com seus olhos interiores. A Terra falava com Francisco do amor, do cuidado e da presença de Deus em todas as criaturas de Deus. Com uma visão expansiva e um coração magnânimo Francisco expressou seus anseios interiores, seu coração repleto, capaz de inspirar esta oração-poema.

As palavras se derramaram como uma cachoeira no pergaminho antigo. Durante 800 anos tentamos integrar em nossa vida essa oração, que foi escrita em 1224.

Imaginem a transformação interior na alma de Francisco para chegar a perceber e saber com certeza de que todos somos todos UM. No menor dos insetos, no mais imponente dos elefantes, no bater asas de uma borboleta, no grito uivante do lobo, no pranto de uma criança, na energia da juventude, no adulto em crescimento e no siso dos sábios. Êxtase!

Se eu encostasse o ouvido na terra ouviria as batidas do coração de Deus? Ou as pulsações de Deus nos encontros do meu dia? Ou na escuridão, enquanto busco a luz, eu conseguiria ver para além da pequena fenda? Nos olhos ofuscados de Francisco havia uma rara aparência do que inflamava seu espírito para além de sua cegueira. Nas minhas horas mais sombrias, o que colhi da beleza da terra que me fala da ressurreição? O que poderia surgir dos gemidos deste mundo: guerra, deslocamento, pobreza? Quais gritos consigo ouvir que me chamam para responder? Em meio ao que parece dissociado e não correlato, a unidade da criação queima ao nosso redor como uma brasa ardente.

A Mãe Terra pede nossa atenção, porque ela sofre pela seca, as inundações, os incêndios e o pranto dos carvalhos carbonizados que chega até aos céus.

"Nós sabemos, de fato, que toda a criação geme e sofre até hoje nas dores do parto; e não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, aguardando a adoção a filhos, a redenção de nosso corpo."

Romanos 8:22-23

Uma Ladainha ressoa no mundo à nossa volta, e implora que se elevem como incenso nossas preces. Lembremos da força interior de Francisco enquanto seus olhos esvaneciam. No Cântico das Criaturas, suas palavras compõem uma

oração de louvor que jorra como uma cachoeira que não pode ser interrompida. Francisco seguiu o fluxo de graça dentro dele, um fluxo que ultrapassava sua cegueira.

Ele via com os olhos de sua alma. Ó Divino, atinge nossa visão ofuscada e alarga a lente de nosso foco para que nós também permitamos ao fluxo de graça de entrar no mais profundo de nós, e cantemos louvores a Ti com a esperança no coração, independentemente das circunstâncias.

*"Louvado sejas, meu Senhor, por todas as Tuas criaturas,
especialmente pelo senhor Irmão Sol, o qual traz o dia que nos ilumina."*



*"Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
Teus são os louvores, a glória, a honra e toda a bênção."*

CÂNTICO DAS CRIATURAS

[Carta *Cântico do Sol*; título original da oração: “Sonnengesang”, ou seja o título alemão do *Cântico das Criaturas de São Francisco*]

Sr. Gudrun Schellner

Sisters of the Sorrowful Mother

Vienna, Austria

Língua original: Alemão

Refrão:

Onipotente e bom Senhor,
Teu é o louvor, a glória e a honra.

Louvado sejas, Senhor, através da Tua criação
tão bela, tão poderosa e tão terna,
parábola de tua glória.

Louvado sejas, Senhor, através de todos os amigos,
imagem de Teu constante cuidado,
tão preciosos e tão únicos.

Louvado sejas, Senhor, através de todas as pessoas
que criaste e vivificaste,
expressão de Tua grandeza.

Louvado sejas, Senhor, em tudo quanto eu sou,
recebido de Ti como dom,
és Tu mesmo que aqui Te revelas.

Louvado sejas, Senhor, em todos meus caminhos,
não importa qual seja nossa posição,
uma estrada nos levará à tua casa.

Louvado sejas, Senhor, nas pequeninas coisas,
quase invisíveis e muitas vezes descuidadas,
que são os sinais de Tua humildade.

Louvado sejas, Senhor, nos sofrimentos do mundo,
por tudo quanto me parece inexplicável,
e que Tu iluminaste com Tua morte na cruz.

Louvado sejas, Senhor, por todos os que buscam,
que anelam a um sentido e a uma esperança,
à qual Tu mesmo darás cumprimento

Louvado sejas, Senhor, através da palavra e do silêncio,
que são apenas uma tentativa gaguejante,
És Tu o Deus terno e fiel.

Louvado sejas, Senhor, através da vida, o apagar-se, a morte,
Expressão de nosso ser criados;
o fim dos dias és Tu, Deus, a glória.



Refrão

Louvai e glorificai o Senhor com gratidão,
Servi o Senhor com grande humildade.

OBRAS DE ARTE

Claudia Leonor Wübrl

Berchtesgaden/Upper Bavaria

Estudou arte e terapia artística na Steinbeisbochschule Berlin

Estúdio na casa-mãe do Oberzell Franciscan Sisters, Zell am Main

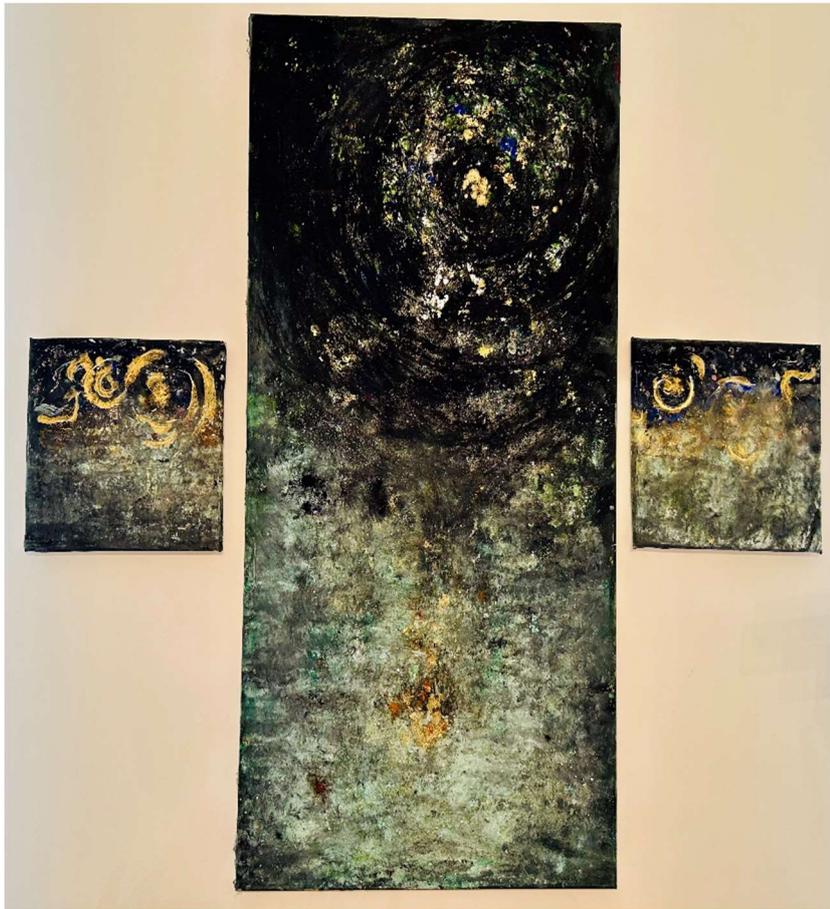
www.claudiawuehrl.com

info@claudiawuehrl.com



Laudato Sì - Cruz cósmica de Francisco e Clara

Francisco e Clara viveram de um encontro coerente com a criação ao nível dos olhos. Amor em vez de exploração. Os materiais naturais puros, como a terra, o ouro e as pedras preciosas, representam a poeira estelar de que é feita toda a criação.



Laudato Sì - Cruz cósmica

Pigmentos naturais (folha de ouro, cobre, lápis-lazúli, turquesa, terra, giz champanhe, quartzo rosa sobre tela natural e moldura de madeira de abeto. 60 x 120/30 x30 cm, 2024.

Estatuetas de barro

Laudato Si - Francisco e Clara

As duas figuras de barro não são “lisas”. A sua aspereza é um sinal da profundidade radical, da força e da clareza da sua decisão na vida de amar a criação, não de a dominar.



Francisco
20 x 12cm, Ton, 2024



Clara
20 x 12cm, Ton, 2024

Nas suas pinturas abstractas, a artista trabalha com pigmentos naturais puros, ou seja, com cores de plantas e especiarias, farinhas de rocha, pedras preciosas como o lápis-lazúli ou metais preciosos como o ouro, a prata e o cobre, a maior parte dos quais são produzidos por ela própria.

As pinturas abstractas têm um efeito não só a nível emocional e racional, mas também a nível físico e somático. Isto porque, em harmonia com a composição, as técnicas especiais de pintura e a coloração, os materiais, que estão presentes em vestígios mínimos no corpo humano, também contribuem para o impacto e, assim, tocam profundamente a nível celular. Desta forma, as pinturas promovem o desenvolvimento emocional e psicológico: uma abordagem psicossomática e holística. Os quadros são paisagens da alma que falam a cada espetador individualmente. Acompanham as pessoas como um amigo de confiança, um terapeuta de confiança através das suas vidas no caminho aventureiro para o seu próprio eu.

VIVER A MENSAGEM DA LAUDATO SI' UMA EMANAÇÃO DO CÂNTICO DAS CRIATURAS

Irmã Shirley Aeria

Franciscan Missionaries of the Divine Motherhood

Godalming, Surrey

Reino Unido

Língua original: Inglês



O Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, fala-me do significativo valor Franciscano da relação correta com todos os aspectos da criação. *“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa... Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou”.* (*Laudato Si (LSI) 1-2*). A mensagem atual da Laudato Si’ me leva a vivê-la.

Para viver esta mensagem de forma eficaz, existem áreas importantes a serem consideradas: conversão ecológica, viver de forma sustentável e estar mais envolvido em atividades comunitárias que abordam questões ambientais.

“Os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos”... (*LSI cap. 6: 217*). O Papa Francisco amplia a importância de experimentar uma profunda conversão ecológica para que possamos desenvolver uma sensibilidade autêntica para com nosso planeta e ter uma relação correta com todos os aspectos da criação.

Eu descobri que, o fato de estar na jornada da conversão ecológica, me impeliu a escolher um estilo de vida sustentável. Viver de forma sustentável é gratificante e desafiador. Gratificante por saber que estou contribuindo de alguma forma para abordar as questões climáticas. Desafiador por enfrentar a oposição e a indiferença de alguns e a necessidade de empenho, perseverança e sacrifícios em continuar com minha opção sustentável.

Viver de forma sustentável é uma maneira eficaz de usar os recursos da Terra, tão abundantemente fornecidos pelo Irmão Vento, Irmão Sol, Irmão Fogo e Irmã Água, de forma responsável e sábia.

Viver numa “cultura descartável” nos impacta tanto de modo consciente quanto inconsciente. É cada vez mais importante adotarmos práticas sustentáveis para combater a cultura predominante. Quando vivemos de forma sustentável, reduzimos nossa pegada de carbono, conservamos os recursos naturais e protegemos a biodiversidade. Ao minimizar a geração de resíduos e implementar o uso eficiente de energia, contribuimos para a preservação dos ecossistemas e aliviamos as mudanças climáticas.

(LSI capítulo 6:229) "É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo..." Não podemos tentar corrigir o desequilíbrio ecológico sozinhos. Coragem e firme determinação são vitais para ter certeza de obter o apoio da comunidade humana, de modo que os vários aspectos de nossa casa comum sejam levados à atenção dos governos e de outros influenciadores, resultando em medidas práticas que podem ser iniciadas para trazer mudanças positivas.

Pertencer ao movimento da Laudato Si' e ser formada Animadora da Laudato Si' permitiu-me de ser envolvida tanto em suas campanhas quanto em outras atividades ambientais. Participar do projeto de revitalização de nossa paróquia e empenhar-se no ministério da conservação, tanto no parque local quanto em nosso jardim, deram ainda mais consistência às minhas tentativas de ajudar a tratar as questões ambientais como comunidade.

Ao viver a mensagem Laudato Si' da maneira mais eficaz possível, estamos preservando a dignidade e a reverência por todos os aspectos da criação, tão lindamente manifestados no Cântico das Criaturas.



O APELO DO COSMO A SEUS GUARDIÕES

Irmã Stella Jeas

FCC

Franciscan Clarist Congregation

Índia

Língua original: Inglês



“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom”. (*Gen 1/31*). Segundo a primeira narração da criação, no Livro da Gênese, Deus antes preparou uma moradia maravilhosa para os seres humanos e depois os criou, homem e mulher. Os criou a sua imagem e semelhança e os colocou no belíssimo jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. (*Gen 2/15*). Deus compartilhou Sua energia criativa de amor com os seres humanos, pois eles são Sua própria imagem, e confiou a terra aos nossos cuidados. Mas a terra continua pertencendo a Deus. (*Lev 25/23*). Ela exige a arte de estar em comunhão com a natureza, em vez de dominá-la ou saquear seus recursos, e a de sermos capazes de entregar a terra às gerações futuras com todas suas bênçãos. O jardim do Éden era um lugar no qual Deus caminhava com os seres humanos ombro a ombro, e havia paz, alegria e liberdade perfeitas. As palavras que Senhora Pobreza disse a Francisco sobre este jardim são muito sugestivas: “Um tempo, eu estava no paraíso de meu Deus, onde o homem andava nu; de fato, eu andei no homem e com o homem em sua nudez não temendo nada, não duvidando de nada e não suspeitando nada de mal. Eu achava que iria ficar com ele para sempre, porque o Altíssimo o havia criado justo, bom, sábio e o havia colocado num lugar risonho e belíssimo. Eu estava cheia de alegria e deleitava-me diante dele a cada instante porque, não possuindo nada, ele era todo de Deus”. (*Sac. Com. 25*).

Francisco de Assis era um homem em total harmonia com Deus e com a criação inteira. Ele permanece até hoje como o modelo mais inspirador de uma relação integral com toda a criação. Abraçar a vida evangélica deu-lhe uma grandíssima liberdade para se associar ao mundo da criação com uma atitude de gratidão e sem possuir nada. Em Jesus, o primogênito de toda a criação, ele compreendeu a conexão com toda a criação. Ele podia considerar todos seus semelhantes como parentes e afins; como membros da grande família de Deus. O Cântico das Criaturas é uma expressão comovedora de sua liturgia cósmica e fornece uma nova visão do mundo para a humanidade consumista moderna. Segundo São Boaventura, Francisco era um intenso amante de Deus, a ponto de poder entrever os vestígios do Criador em todas as coisas.

Por ocasião do aniversário dos 800 anos do Cântico das Criaturas, a Encíclica *Laudato Si'* e sua segunda parte, *Laudate Deum*, são extremamente importantes para lembrar a urgência da conversão dos seres humanos. A *Laudato Si'* nos chama a ver a sacralidade na criação, para não olharmos para ela com atitude utilitarista. Na *Laudate Deum* o Papa Francisco nos diz que nossa harmonia entre homens e mulheres deve estender-se também à criação com senso de responsabilidade. (67).

A degradação do ambiente está muitas vezes ligada ao pecado da humanidade, à ganância e a seu egoísmo. Papa Francisco mostra claramente que a ecologia não é apenas uma questão social, política ou econômica, mas uma questão moral e espiritual séria. O Livro da Gênese revela que o resultado do pecado é a alienação dos seres humanos de Deus, de si mesmos, uns dos outros e da natureza. Para resolver a crise ecológica, a primeira coisa a fazer é renovar e curar os corações humanos e reconciliar-se com Deus criador, para receber uma nova percepção de fraternidade da Sua criação.

O problema da extinção de diferentes espécies de criaturas é o resultado, em boa medida, do egoísmo humano em termos do assim chamado desenvolvimento. Na *Laudato Si'*, Papa Francisco convidou toda a humanidade a tomar consciência da necessidade de implementar mudanças em nosso estilo de vida para contrastar o aquecimento global. *Laudate Deum* diz que o modo incontrolado de aumentar do aquecimento global nos alerta que a própria humanidade torna-se uma espécie em perigo (28). Todos os nossos desenvolvimentos deveriam ser finalizados ao bem-estar da humanidade, ao cuidado da natureza e à paz no mundo. *Laudato Si'* nos lembra com muita tristeza que os pobres são os mais vulneráveis na exploração da natureza. Eles perdem o ar seguro, a água, as casas, etc. Deus pergunta: "Eu havia confiado minha criação a seres racionais para que fossem bons administradores dela; o que fizeram vocês homens? São Paulo afirma a verdade que o pecado destruiu a ordem da natureza, assim que toda a criação geme e aguarda ansiosa sua libertação (Rm 8/19-22). Ao mesmo tempo, a salvação da humanidade em Cristo é uma esperança segura também para a criação. O Espírito Santo nos chama continuamente para a conversão, para uma mudança do estilo de vida, para resistir à degradação do nosso meio ambiente.

O Sínodo para uma Igreja sinodal destaca que "caminhar juntos" é um chamado significativo. No logotipo do sínodo, gostaria de acrescentar criaturas como pássaros, animais, plantas, rios, montanhas, estrelas etc. Nossa jornada na terra não é isolada, mas é uma jornada todos juntos, com nossos irmãos e irmãs. Nós, franciscanos e franciscanas, aceitamos o desafio de experimentar uma verdadeira conversão ecológica e de sermos um modelo e um exemplo para proteger nossa casa comum, um dom sagrado de nosso Criador, comprometendo-nos a reciclar, a diferenciar a coleta de lixo, a plantar árvores, a evitar o "descartável", etc. Este é um momento culminante para assumir o compromisso de nos convertermos, deixando nosso egocentrismo para nos tornarmos guardiões e protetores de nossa casa comum. "Louvai a Deus por todas as suas criaturas" - Esta era a mensagem que São Francisco de Assis proclamava com sua vida, seu Cântico e todas as suas ações. "Tudo o que respira louve o Senhor!". *Sal 150/5*



LAUDATO SI': CHAMADO A TODAS AS CONGREGAÇÕES FRANCISCANAS

Irmã Renée Mirkes

Franciscan Sister of Christian Charity

Manitowoc, WI

USA

Língua original: Inglês



O mundo físico - Mãe Natureza - é um professor inteligente. Nós humanos, em particular todos os membros das comunidades Franciscanas, faríamos bem em absorver e aplicar as lições pró social da natureza expressadas no hino de São Francisco, *Laudato Si'* (*Louvado sejas, meu Senhor*). Os mesmos princípios que o Papa Francisco evidencia em sua encíclica com o mesmo nome, ou seja, aquelas atitudes e virtudes excelentes que ajudarão "todas as pessoas do planeta" a enfrentar os desafios de sustentar nossa casa comum, garantindo sua sobrevivência para o gozo e o sustento das gerações vindouras.

A saber, devemos, como São Francisco, enraizar-nos tão profundamente no mundo criado por Deus e em seu poder criativo, a ponto de considerarmos nossa inter-relação ou nossos laços comuns com o meio ambiente tão claramente, através da mais pura humildade, que nós também podemos ecoar Francisco chamando o sol, a lua, as plantas e os animais de "irmão" ou "irmã". Tão claramente que temos mais capacidade para ver, ouvir e compreender que, ao lado da força evolutiva da seleção natural que envolve egoísmo, desperdício e morte, há outro contra princípio, o Amor Divino: a pulsação sob a criação que promove o sucesso da evolução e o sustento de nossa vida planetária por meio da cooperação, da comunhão e do altruísmo.

A crença nessa força evolutiva divina e pró social me levou a esperar que os esforços de minha congregação, as Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, para compartilhar suas propriedades, lagos e belezas naturais com os outros, possam crescer constantemente. Respondendo ao chamado do Papa Francisco na *Laudato Si'*, rezo para que continuemos a reconhecer que nosso cuidado com o meio ambiente da Casa Mãe e, em particular, a proteção da biodiversidade em seu ecossistema, não seja uma opção, mas parte integrante de nossa fé (#64).

Devemos lembrar que, no espírito da *Laudato Si'*, Papa Francisco pediu aos líderes mundiais para converter 50% da terra lavrável do Mundo para criar um clima de biodiversidade natural até 2030, tudo isso para mitigar a crise mundial das abelhas e outras condições que envolvem erosão ambiental.

Em sua resposta de março de 2023, a Conferência Católica dos Bispos Irlandeses pediu a seus bispos que doassem 30% de suas propriedades diocesanas/paroquiais para incentivar um ecossistema biodiverso na Irlanda.

Para seguir o exemplo do que alguns bispos irlandeses já fizeram para cumprir o mandato, as FSCC precisariam: (1) avaliar nossos terrenos e mapear uma área com o objetivo de devolver 30% da propriedade à natureza até 2030; (2) envolver peritos locais de centros de jardinagem e horticultores, bem como com nossas irmãs capazes, com seus polegares verdes e conhecimentos práticos de cultivo, plantio e embelezamento do meio ambiente e (3) debater as maneiras pelas quais as FSCC pode ajudar a mitigar nossa crise mundial de biodiversidade, fazendo coisas tão simples como colocar recipientes para a água da chuva no final das calhas; plantar bulbos que favoreçam a polinização; reduzir pesticidas ou herbicidas na área; instalar abrigos para abelhas; semear arbustos e canteiros de flores; plantar hortaliças e árvores frutíferas; encorajar as Irmãs e nossos vizinhos ou comunidade local a se reconectarem com a natureza ouvindo, olhando, sentindo e orando no "livro da natureza" de Deus e, finalmente, convidar nossos vizinhos a compartilhar quaisquer flores ou alimentos colhidos de nossos esforços.

Reconhecer tudo como um dom e agradecer a Deus pelo que foi o generoso destino das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã por mais de 150 anos, deve certamente, de modo quase natural, levar a compartilhar essas riquezas com os outros, como as Escrituras e *a Laudato Si'* nos encorajam a fazer, em particular durante o ano do Jubileu de 2025.

O CUIDADO DA CRIAÇÃO

Irmã Delores Wisnicky

OSF

Franciscan Sisters of Christian Charity

USA

Língua original: Inglês

O cuidado da criação
É vital para nossa vocação ...
Somos chamadas a respeitar
Toda a Terra, criada por Deus!
Porque a criação fala de modo poderoso do nosso Deus
De Sua proximidade, de Sua presença, imaginação
Deus de imensa beleza.
Nós causamos danos à Mãe Terra,
Nós vemos estourar tempestades violentas, incêndios, e tudo isso causa danos ...
E então tentamos entender como cuidar da Terra,
Como ser mais cientes dos danos que provocamos.
Porque a natureza é um dom maravilhoso
Um dom que faz cantar nossos corações, que nos dá força!
Nosso pequeno e intrépido colibri estava aqui hoje ...
Olhemos para ele enquanto se aproxima à nossa janela e nos diz:
Obrigado pelo alimento!
E realmente influenciou nosso humor ...
Foi necessário abater nosso velho e doente ácer
Choramos pela sua morte, sua grande coroa
O pequeno Hummer ia lá muitas vezes, sentava-se ao pé dele
E eu me perguntei se ele deixaria de fazê-lo.
A criação nos chama a respeitar o ciclo da vida
Nos ajuda a estarmos com os pés no chão quando enfrentamos as dificuldades, a morte;
A beleza, a imobilidade, o movimento da água
Nos ajudam a tomar fôlego e não vacilar.
Obrigada, Senhor, pelo dom da criação
Francisco o viveu com grande alegria.
Porque descobriu em tudo o que vive um louvor a Ti
Toda a vida está ligada a Ti!
Podemos fazer o mesmo ---
Enquanto invocamos teu santo nome?
Podemos viver no estupor ---
Enquanto vivemos este chamado extraordinário!



SÃO FRANCISCO EM MIM E À MINHA VOLTA

Irmã Bupe Salome Chileshe

Franciscan Missionary Sisters of Assisi

Zâmbia

Africa

Língua original: Inglês



Francisco tinha seu tempo e seu espaço. Há um motivo se eu o chamo Francisco e não São Francisco. Durante nossa conversa, desejo que ele sinta que começamos a nos conhecer melhor. Ele não era o santo que hoje exaltamos, mas antes um cristão devoto que manifestava seu respeito e sua compreensão para com a criação.

Francisco! Francisco! Oh, Francisco, se você pudesse voltar para ver como andam as coisas. Os homens e as mulheres têm ainda as mesmas convicções sobre a cor, a condição social, o sexo e os bens materiais, mas uma só é a raça humana com toda sua diversidade e beleza, assim como uma só é a terra com toda a sua vegetação, os animais, os insetos, os pássaros do ar e a vida aquática. Nós sabemos, de fato, que o equilíbrio de um ecossistema depende de todas as formas viventes. E, mais uma vez, Francisco nos inspira e induz a dizer algo.

Você fez uma pergunta profunda que encontrou uma resposta no amor por toda a criação, pois você chamou irmão ou irmã cada criatura, segundo sua qualidade de vida. Digo vida, sim, também a água tem vida como todas as criaturas. Você compreendeu que a criação é a primogênita da humanidade. Diga-me, Francisco, por que agora você está tão silencioso? Fale comigo.

Você disse o que nós estamos repetindo há 800 anos. Você compreendeu profundamente a atração que os seres humanos têm pelo Criador, você captou os sinais da inteligência deles e de seu inabalável desejo de cuidar do planeta. Você captou, com sabedoria e sentimento, o que outros precisaram apreender a compreender. Devemos nos converter se queremos sobreviver; caso contrário, destruiremos nosso futuro, apenas contentando-se com nosso aspecto exterior e esquecendo que somos espírito e respiramos o mesmo ar do resto das criaturas.

Francisco fale comigo. Ontem, no meu País, assisti soluçando à impiedosa lapidação de um leão, mas você me garantiu que se nós perdoarmos, nós também seremos perdoados. Eu não conseguia entender o terror dos homens, porque os seres humanos são dotados de uma segunda realidade que é sensível ou inteligente. A defesa da vida do animal teria sido uma alternativa. Nós prejudicamos o meio ambiente com o uso de combustíveis fósseis que poluem nossas águas, cortamos as árvores causando a desflorestação. Tudo isso causa a erosão do solo; a baixa qualidade do ar e a água não potável são todos resultados destas alterações que geram a mudança climática.

Francisco, grite! Por que você fica calado? Este ano haverá fome e mudanças de temperatura na minha zona. Os ricos procurarão sempre um modo para explorar os pobres, e os pobres se tornarão cada vez mais pobres. Só um grupo selecionado de pessoas corruptas e egocêntricas chama ainda este lugar de “casa”. Vocês sabiam que na terra tudo está diretamente correlato? Tenham cuidado com nós que esquecemos de criticar os novos paradigmas e as formas de poder originadas pela tecnologia, de buscar pontos de vista alternativos sobre a economia e sobre o progresso, de dar o valor certo a cada criatura, de compreender a ecologia segundo uma perspectiva humana, de ter conversas abertas e honestas, de reconhecer a grave responsabilidade da política interna e internacional, de recusar a cultura do descartável e de sugerir de viver de maneira diferente.

O meio ambiente é muito apreciado em todas as religiões, e é fonte de inspiração de todas as obras espirituais. Por que confundimos o planeta com o dinheiro que foi criado pelo próprio planeta? Nós nos sentimos tão gratificados que perdemos de vista o fato que o ar limpo é essencial para a saúde de nossos filhos. Enquanto a mente, o espírito e o corpo não estiverem conectados, como estão conectadas a criação, a humanidade e a tecnologia, não haverá quietude nesta casa, mas só inquietação. Já fazem 800 anos que estamos tentando tomar decisões saudáveis para o meio ambiente segundo nossa própria satisfação. Francisco, diga-nos o que devemos fazer. Para garantir o futuro e resgatar o passado, devemos educar o presente e dizer a verdade sobre os danos que causamos à mãe terra. Oh, Francisco, diga algo: “Nós necessitamos da mãe terra dos irmãos e das irmãs mais velhas e, sobretudo, de aceitar nossa prima, a morte, que nos levará até nosso pai, aquele que tudo move”.



Lago Chifunabuli Luapula, província de Lubwe, Zambia

MAIS UM APELO PARA ESCUTAR O GRITO DA TERRA

Irmã Dorothy Odundo

Franciscan Sisters of St. Anna

Quênia

Africa

Língua original: Inglês



Em 2023 visitei minha terra, a parte ocidental do Quênia, Kisumu 'Dala', uma região situada ao longo das margens do Lago Vitória, no coração do Quênia. Kisumu é conhecida por suas paisagens pitorescas, a cultura vibrante e a majestosa extensão do Lago Vitória, o maior lago da África. Esta visita não foi só uma oportunidade para testemunhar a beleza natural da área, mas também uma oportunidade para refletir sobre as profundas lições de gestão ambiental da qual nos fala Papa Francisco na sua encíclica "Laudato Si'". Esta visita foi também o resultado do campeonato Laudato Si' Abissínia-Etiópia, do qual eu já participei, e desta vez minha tarefa agora minha tarefa . Agora era minha era minha vez de ver o que meus compatriotas estavam fazendo ao longo das belíssimas margens do lago Vitória.

Numa manhã serena, encontrei-me de pé nas margens do Lago Vitória, com o suave bater das ondas contra a costa criando uma sinfonia de tranquilidade. O lago, cintilante sob os raios dourados do sol nascente, estendia-se até as colinas mais distantes que eu podia ver. Os pescadores em seus barcos de madeira tradicionais pontilhavam o horizonte, suas silhuetas contra a luz da manhã pintavam uma imagem sem tempo, uma imagem de harmonia entre humanidade e natureza. Enquanto eu caminhava ao longo da margem do lago, encontrei um grupo de crianças do lugar brincando perto da água. Suas risadas e sua alegria eram contagiantes, mas eu não pude deixar de notar o lixo espalhado ao longo da costa: garrafas e saquinhos de plástico e outros detritos. Foi um claro lembrete do problema da poluição generalizado que assola até mesmo as partes mais bonitas e remotas do nosso mundo. Essa cena trouxe à mente o apelo urgente da "Laudato Si'" para uma conversão ecológica, uma transformação de nossos corações e práticas para cuidar melhor de nossa casa comum.

Em Kisumu, a comunidade local depende fortemente do Lago Vitória para seu sustento. A pesca, a agricultura e o turismo são parte integrante da economia e da cultura da região. No entanto, práticas insustentáveis e poluição ameaçam esses recursos vitais. Refletindo sobre isso, percebi a importância de integrar o conhecimento tradicional e as práticas sustentáveis modernas para proteger e preservar esse tesouro natural.

O passeio ao Lago Vitória foi um catalisador para uma introspecção mais profunda e uma reflexão orante sobre meu papel no cuidado da criação. Ficou claro para mim que cada ação, por menor que seja, contribui para um quadro mais amplo da gestão ambiental. Inspirada pela resiliência e desenvoltura da comunidade local, comprometi-me a adotar práticas mais sustentáveis em minha vida diária e apoiar políticas que protejam nossos recursos naturais. Ainda estou tentando alcançar este objetivo através do comitê Laudato Si' da Arquidiocese de Kisumu. Ainda temos um longo caminho a percorrer.

Um dos desafios significativos enfrentados por Kisumu e muitas outras regiões é a poluição devida ao plástico. A comunidade fez progressos na abordagem desse problema através de iniciativas tais como organização de operações de limpeza organizadas e campanhas para reduzir o uso de plástico, por exemplo as embalagens de polietileno e as garrafas de água plásticas que são jogadas em todo e qualquer lugar após o uso. Apoiar e participar neste tipo de iniciativas pode ampliar o impacto delas e promover uma cultura de sustentabilidade.

Outro desafio seria garantir o uso sustentável dos recursos do Lago Vitória. A pesca excessiva e a poluição levaram a um declínio das populações de peixes, afetando os meios de sustento dos pescadores locais. A promoção de práticas de pesca sustentáveis, como a regulamentação das temporadas de pesca e o uso de redes ecologicamente corretas, pode ajudar a repletar o ecossistema do lago e garantir a prosperidade da comunidade a longo prazo. Se reservarmos um tempo para nos conectar com o mundo natural e buscar uma orientação, podemos encontrar força e inspiração para tomar medidas significativas. A "Laudato Si'" nos lembra que estamos todos interconectados e que nossos esforços individuais podem levar coletivamente a mudanças significativas.

Meu passeio ao longo das margens do Lago Vitória, no condado de Kisumu, foi uma experiência profunda que me ajudou a colher a beleza e a fragilidade de nosso mundo natural. Evidenciou a necessidade urgente de cuidarmos da criação, não só através de ações individuais, mas também apoiando e aprendendo com comunidades como as vivem ao longo do Lago Vitória. Adotando práticas sustentáveis, promovendo um senso de responsabilidade coletiva e com envolvendo-nos numa reflexão orante, podemos honrar a criação e garantir sua preservação para as gerações futuras. Não é tarde demais, nem tudo está perdido. "NÓS PODEMOS FAZER ISSO".



ÁGUA VIDA E MISSÃO

Irmã Carmem Lúcia de Almeida

Irmãs de São Francisco da Providência de Deus

Óbidos

Brasil

Língua original: Português



A água no cotidiano de minha vida e da missão

A água sempre teve um papel especial em minha vida, como uma relação entre memórias, e aprendizado. É um bem valioso e imprescindível para a vida da nossa casa comum.

Uma das experiências mais marcantes que aconteceu em minha vida foi em fevereiro de 2017, quando pela primeira vez naveguei nas águas dos Rios Tapajós e Amazonas em direção a uma nova missão na Diocese de Óbidos – Pará, onde fiz a experiência com o povo ribeirinho, que vive no cotidiano de suas vidas uma relação de amor e cuidado com os rios, lagos e igarapés. A água é que mantém viva a esperança de uma vida com qualidade, justiça e paz.

Na experiência, nas pequenas comunidades ribeirinhas, aprendi que o rio se torna via de transporte, assim como os lagos são as reservas naturais de alimentos. O contato com a força, mística e a vida desse rio tornaram-me uma pessoa mais forte e comprometida com as causas socioambientais. Essas águas me alimentam na fé e na missão. Águas sagradas que tocam a terra e geram vidas, vidas estas que ao navegar no cotidiano da história transformam a realidade e efetivam vida em plenitude dos filhos e filhas de Deus.



Contemplando a natureza com respeito e reverência agradeço ao Criador por tão precioso dom. Nesta vivência com esse povo, fui percebendo que a água que lava o corpo cansado, é a mesma que a canoa navega nos levando para a missão onde seja necessário, enfrentando as fortes correntezas que nos desafiam todos os dias. A água é que alimenta a vida e mantém o povo forte para viver, sonhar, e reverenciar a beleza do Criador. É fato que não existe no mundo nenhum ser que consiga sobreviver sem água, sendo assim posso afirmar QUE A ÁGUA É VIDA.



Neste tempo de tantos impactos que estamos sofrendo sinto que é preciso que tenhamos um olhar de atenção e cuidado com as nascentes, pois corremos um grande risco de um dia esse líquido faltar.

Na vivência e partilha na missão, a água me ensinou a importância de fluir com a vida, aceitando as mudanças e aprendendo a me adaptar às diversas circunstâncias. Essa união com a água não é apenas física; ela é também espiritual. A água não é somente um recurso essencial para a vida, mas também carrega um simbolismo forte de purificação, renovação e cura em várias culturas e tradições.

Destaco que a água na bíblia tem um simbolismo muito forte e aparece em diversas passagens, refletindo a importância física e espiritual desse elemento. No livro de gênesis, a água é mencionada logo no início, quando Deus cria o mundo. É vista também como bênção de Deus, no salmo 1, diz: “*o justo é como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, que dá seu fruto no tempo certo*”. No Novo Testamento, Jesus fala sobre “água viva”, em João 4,14, na conversa com a samaritana Jesus diz que: “*quem beber da água que Ele dá, nunca terá sede*”, se referindo à vida eterna. A água tem essa capacidade única de nos curar física e espiritualmente. É como se ela nos lembrasse a importância de nos unirmos com o mundo ao nosso redor.

“*Louvado sejas, meu Senhor*”, cantava São Francisco de Assis, homem fiel às Sagradas Escrituras, propõe ‘nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade. Partindo da beleza das criaturas, pode-se chegar a ver, por analogia, o seu Criador. “*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é mui útil e humilde e preciosa e casta*”.

Este poema reflete um pouco a minha experiência vivida no cotidiano e na missão.

Água é vida, vida é existência!

Não é uma simples fórmula criada pela ciência.

É dádiva de Deus com tamanha perfeição.

Correndo no seio da terra.

É vida em transformação.

Como o sangue corre na veia e faz pulsar o coração.

Na floresta a água passeia irriga o solo faz germinação

Seus ciclos até podem descrever,

mas quem é aquele que sem água pode viver.

Precioso líquido da natureza.

Traz vida por onde passa.

Mares, rios, lagos, igarapés ou nas torneiras do nosso lar.

É triste, ver tanta poluição, causando destruição.

A destruição da vida por pura ganância.

Á água é vida! Vida em abundância.

Presente de Deus em toda criação!

Misturada ao nosso ser, manancial da salvação.

O CÂNTICO DA CRIAÇÃO - À LUZ DA LAUDATO SI'

Irmã M. Leonarda Rakhiba

Franciscan Sisters of Siessen

Assisi Mission, Fort Savage Farm, Marseilles

África do Sul

Língua original: Inglês e Sotho



São Francisco amava a criação, tinha consciência de sua beleza e escreveu "O Cântico da Criação"; ele via Deus em todas as coisas. É importante cuidar da nossa casa comum, sermos responsáveis por ela, proteger os pobres e a mãe terra. São Francisco via a criação de Deus como irmãos e irmãs. Ele estava em contato com o que Deus havia criado. O Papa Francisco também está enfatizando o cuidado com a criação e os pobres.

No princípio, Deus criou o homem e todas as coisas. O Livro da Gênese nos fala sobre "A criação do mundo", Depois de ter criado cada coisa e tudo, "Deus viu que isso era bom" (Gn 1:12). Deus ficou satisfeito com o que Ele havia feito, e então criou um ser humano à Sua imagem. Depois de tudo isso, Ele deu aos humanos o mandato para cuidar de todas as coisas, para serem guardiões de todas as criaturas vivas e não para usá-las mal. A carta encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, aborda a crise ecológica.

Cuidar do meio ambiente é visto como um desafio para toda a humanidade. É uma questão comum e um dever universal que seja respeitada nossa casa comum. Somos chamados por Deus a ser guardiões responsáveis, e como tais devemos viver em harmonia com Sua criação. Precisamos uns dos outros porque estamos conectados. (Cfr. LS 42). A crise das mudanças climáticas nos desafia, como Franciscanos, a ler os sinais dos tempos, nos lembram nossa identidade e nos ajudam a contemplar a Criação de Deus.

Em nossa Província da África do Sul, a formação (noviciado) está envolvida no projeto de ajudar os pobres e cuidar da criação. É essencial cuidar da criação porque estamos todos conectados, precisamos uns dos outros. "Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa". (LS 217).

Estamos passando por um momento difícil, onde as crises ambientais aumentam diariamente. Experimentamos correntes nas terras que nos circundam, onde cortar árvores e não replantá-las não é visto como crime e o governo não está fazendo nada a respeito disso, enquanto a terra sofre junto com as pessoas vulneráveis. Em algumas áreas da África do Sul muitos morreram também devido às inundações e os pobres são os mais afetados. Este continua sendo um desafio para todos os que desejam ser bons guardiões de Deus.

"Uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, econômico e social. Verifica-se isto quando os movimentos de consumidores conseguem que se deixe de adquirir determinados produtos" (LS 206). Em nossa vida apostólica somos chamados a ser a voz dos que não têm voz e a dar o exemplo com nosso estilo de vida.

Também contribuimos para a salvaguarda da criação plantando árvores, reutilizando, reciclando e reduzindo o uso indevido da criação de Deus. Em nossas hortas evitamos o uso de fertilizantes químicos e evangelizamos ensinando às pessoas da área vizinha a usar adubo natural; continuando a explicar às crianças as mudanças climáticas, nós as encorajamos a cuidar da criação e a evitar todo o tipo de poluição. Assinamos petições contra os projetos de combustíveis fósseis previstos para evitar que sejam realizados.



*Fort Savage Farm, Marseilles
África do Sul*

TODA MINHA VIDA É ASSIM

Irmã Barbara Ann Webster

OSF

*School Sisters of the Third Order Regular of St. Francis
USA Province*

Língua original: Inglês



Toda minha vida é assim,

como chuva fresca no deserto,

que cai e logo desaparece.

Toda minha vida é assim,

como a floresta cheia de sol e de sombras

a brincar entre as árvores.

Toda minha vida é assim,

como o sol da manhã,

brincando de esconde-esconde na minha janela.

Toda minha vida é assim,

como o aroma de um grande convívio em dia de festa,

que toda inteira me faz sorrir.

Toda minha vida é assim.

Por que?

Porque Tu és a chuva fresca no deserto de minhas horas difíceis,

o sol na floresta de minhas dúvidas e fracassos.

Tu é o sol que resplandece em cada dia de minha vida,

o convívio dos dias de festa que dá um sentido às minhas ações.

Sim, toda minha vida è assim.

Por que?

PORQUE TU ÉS MINHA VIDA.

OBRA DE ARTE

Sr. Gemma Fenbert

Sisters of St. Francis of Penance and Charity

Tiffin, Ohio

USA





Propositum é um periódico de história franciscana e espiritualidade da Terceira Ordem Regular publicado pela Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco - CFI-TOR.

Propositum recebe seu nome e inspiração do “*Franciscanum Vitae Propositum*”, a carta Apostólica de 8 de dezembro de 1982, na qual Sua Santidade o Papa João Paulo II aprovou e promulgou a Regra e Vida revisada dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco. A revista é publicada em Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Português.

O arquivo completo das publicações de **Propositum** está disponível em
www.ifc-tor.org/pt-br/propositum